



APROSOJA CONSOLIDA A GESTÃO RURAL ESTRATÉGICA

Projeto Referência ganha *software* e em seu quarto ano amplia a base de atendimento em 400%



Sensibilização e orientação são feitas nas principais localidades produtoras de Mato Grosso

O Projeto Referência, da Aprosoja, chega em 2010 em seu quarto ano apostando na tecnologia da informação. Criado para orientar o sojicultor na leitura e gestão de indicadores nas propriedades, o projeto ganhou um *software* que permite a realização de simulações e análises comparativas de toda a movimentação administrativa da fazenda. O Referência teve início na safra 2007/2008 com 40 fazendas e este ano realizou treinamento para 200 propriedades, que são potenciais participantes na safra 2010/2011. “Conseguimos implantar com sucesso a prática de transformar informações e dados brutos em conhecimento estratégico”, comemora o presidente da Aprosoja, Glauber Silveira.

O projeto cataloga indicadores que são analisados de forma individual e, posteriormente, são comparados. A ideia principal é traçar um raio X das propriedades no Estado, criando uma plataforma de práticas passíveis de serem analisadas referentes à sojicultura e a outras atividades desenvolvidas na fazenda.

Dessa avaliação comparativa, sai o diagnóstico das melhores práticas de gestão, com exemplos que podem ser seguidos, sempre na busca pela sustentabilidade econômico-financeira. Além disso, o projeto permite a comparação do desempenho médio das propriedades mais lucrativas, menos lucrativas e medianas em lucro nas regiões abrangidas.

“Aos poucos, vamos superando as decisões tomadas de forma intuitiva e disseminamos a prática de ações empresariais com base científica, real”, pontua Glauber. Nesse aspecto, o *software* do projeto é um grande aliado. O aplicativo permite a

gestão da compra de insumos segundo os diversos mecanismos disponíveis no mercado, orientando o produtor sobre o mecanismo de troca – de insumos por produto agrícola –, sobre a compra com valores referenciados em dólar e prazos de pagamento pós-colheita. E, o melhor: o sistema também permite que o produtor simule mecanismos de compra de insumos e planeje a melhor alternativa.

A análise feita pelo Referência é completa. Os levantamentos incluem um inventário de máquinas e equipamentos e acompanhamento das despesas mensais de cada fazenda com pessoal, custos fixos e variáveis – havendo na base do projeto mais de 19 mil registros. O fluxo de caixa é monitorado, e toda a movimentação da produção – do plantio e comercialização de soja, milho, sorgo, milheto etc. – é verificada. Por questões de segurança, os dados individuais são sigilosos, e mesmo aos produtores participantes são divulgados apenas os números das médias alcançadas nas regiões estudadas.

Dados de produtividade, preços de vendas efetuadas e resultados econômicos finais são analisados, levando a um diagnóstico profundo e detalhado de cada propriedade. Ao final de cada ciclo, o produtor que participa do projeto consegue ter a medida exata de lucratividade, além de identificar os pontos críticos da produção. A análise sobre as variedades de soja é realizada para que seja possível indicar quais tiveram melhor desempenho em termos de produtividade.

“O Projeto Referência nos dá informação mais qualificada. É uma ferramenta de gestão que nos ajuda a tomar decisões corretas nos negócios, pois temos conhecimento de tudo da fazenda. Fica mais fácil, assim, termos noção do crescimento que podemos ter e dos pontos fracos que ainda temos. Hoje, já podemos até comparar nossa produção com as demais áreas do Estado”, observa o produtor rural Silvério de Oliveira. Participando do projeto desde seu início, Silvério planta soja em 1.430 hectares em sua propriedade no município de Tapurah, no norte mato-grossense.

Programa Parceiros do Referência

A ampliação do raio de ação do Projeto Referência para profissionais e empresas que atuam diretamente com os produtores, principalmente na área técnica, é uma das inovações deste ano. Mais de 400 profissionais e empresas participaram de eventos de orientação e esclarecimento sobre a funcionalidade do projeto. A inclusão de técnicos que dão suporte aos produtores tende a ser expandida nos próximos anos e ganhou o nome de Programa Parceiros do Referência.

O formato de divulgação do Projeto Referência tem sido extremamente bem-sucedido. Com uma agenda de reuniões de sensibilização e orientação *in loco*, ou seja, indo às principais áreas produtoras de soja no Estado, os técnicos do projeto tiram dúvidas de quem participa da iniciativa e obtêm novas adesões a cada evento.

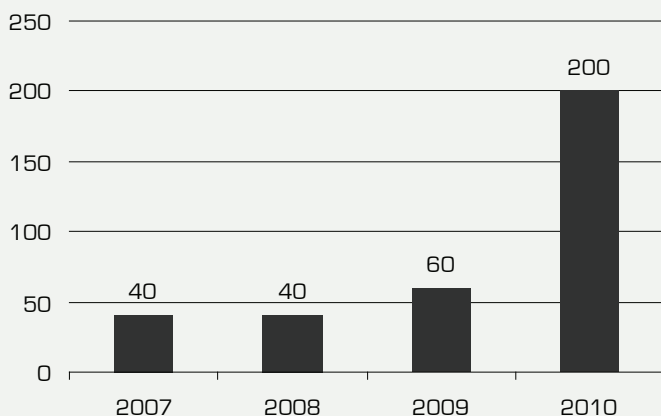
O Projeto Referência tem como importante aliado o Instituto de Desenvolvimento de Gestão Empresarial no Agronegócio (IGEAgro), que fornece assessoria técnica e desenvolve as tecnologias de apoio. A Aprosoja possui uma equipe que atua diretamente com o sojicultor nas regiões produtoras e é responsável pela disseminação e orientação constante aos participantes.

Referência no ano agrícola 2010/2011

- 35 municípios é a meta de abrangência
- 200 propriedades a serem atendidas
- 400 mil hectares de produção
- 430% de aumento em hectares sobre o ano agrícola 2009/2010 (75.300/ha)

Fonte: Aprosoja

Projeto Referência: propriedades atendidas



Em quatro anos, o Projeto Referência crescerá 400%

Fonte: Aprosoja

Dados levantados e analisados

- Inventário de máquinas, equipamentos e benfeitorias (calcular depreciação e custos de oportunidades);
- Despesas mensais da propriedade com mão de obra, energia, telefone, manutenção periódica de máquinas, arrendamento, transporte, diesel, impostos etc.;
- Atividades agrícolas (soja, milho, sorgo, milheto, seringueira, arroz, feijão, pecuária etc.);
- Despesas das atividades (fertilizantes, defensivos, sementes e corretivos);
- Vendas das produções;
- Resultado econômico final, para quantificar a lucratividade e o percentual de renda obtido de cada atividade rentável no ano agrícola.

Fonte: Aprosoja

MOVIMENTO PRÓ-LOGÍSTICA UNE ENTIDADES DE MATO GROSSO

Utilização dos modais rodoviário, ferroviário e hidroviário significa desenvolvimento econômico, social e ambiental

Rodovias com sobrecargas de mais de 400%, caminhões com velocidades médias abaixo dos 60 km/h. Esse é o cenário que projeta o estancamento do potencial de crescimento da agropecuária mato-grossense. Gargalos históricos na infraestrutura de logística de transporte no Estado podem atrasar a meta de produção de 26 milhões de toneladas de soja em 2020.

Em alerta com o cenário, entidades dos setores agropecuário, industrial, comercial e da sociedade civil organizada criaram o Movimento Pró-Logística no segundo semestre de 2009 que está acompanhando par e passo todos os investimentos e projetos de logística previstos para Mato Grosso, além de se movimentar em torno de estudos técnicos que possam indicar a viabilidade de modais de transporte.

A operacionalização de multimodais (rodoviário, ferroviário e hidroviário) é estratégica não apenas pela redução do custo para escoar a produção mas porque desencadeia efeitos benéficos ao desenvolvimento econômico, social e ambiental para toda a população.

O Movimento Pró-Logística elegeu projetos de importância máxima. São eles, a Hidrovia Teles Pires–Tapajós, a Ferrovia Centro-Oeste, a BR-163 e as BRs 242 e 158. E em 2010 entregou ao governo federal sugestões para o Plano Nacional de Logística de Transporte (PNLT) de 2010 para contemplar os projetos acima.

No caso da Teles Pires–Tapajós, o Movimento solicitou um novo estudo de viabilidade para a hidrovia. A revisão se justifica, porque o estudo anterior levou dez anos para ser elaborado e ficou pronto em 2007, após ser interrompido por diversos motivos. O pedido é que, além do levantamento entre Santarém e Cachoeira Rasteira, ambas no Pará, o documento inclua o trecho entre Cachoeira Rasteira e Sinop, no norte de Mato Grosso.

A Ferrovia de Integração do Centro-Oeste (Fico) é outro projeto importante para Mato Grosso. Projeções da Aprosoja indicam que a entrada em funcionamento da ferrovia pode significar uma economia anual de R\$ 1 bilhão no escoamento da produção. “Por conta da falta de infraestrutura ideal, perdemos 25 sacas de soja por hectare para cada 50 sacas colhidas”, contabiliza o presidente da Aprosoja e presidente do Movimento Pró-Logística, Glauber Silveira.

A Ferrovia Centro-Oeste cortará 15 municípios mato-grossenses e tem o projeto previsto para ligar Uruaçu (GO) a Vilhena (TO). O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) é o responsável pelo desenvolvimento do plano diretor da ferrovia. A previsão do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit) é de que o projeto básico do empreendimento comece ainda em 2010, contando com recursos do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC 2),



Pugs/Dnit

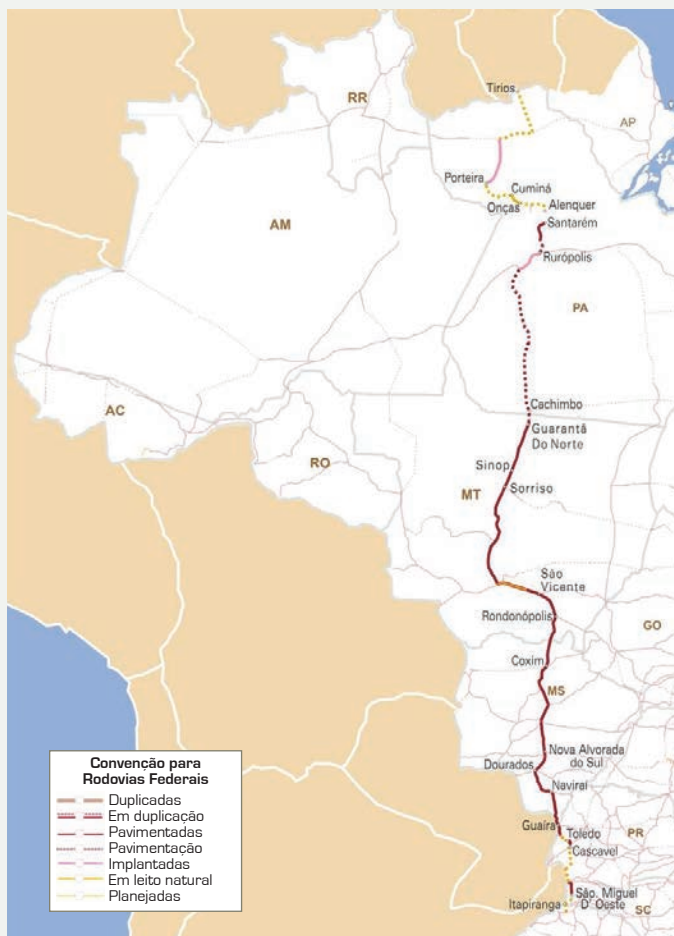
Empresários acompanham vistoria às obras da BR-163, uma importante via de escoamento pelo norte do País

com execução pela Valec Engenharia, Construções e Ferrovias, empresa pública vinculada ao Ministério dos Transportes.

O governo federal investirá R\$ 6,4 bilhões e será o responsável pela construção, que deve começar em 2011. Entre Uruaçu (GO) e Lucas do Rio Verde (MT), a ferrovia terá a extensão de 1.004 quilômetros. Até o ano de sua conclusão (2014), a previsão é de investir R\$ 4,1 bilhões. Já para o trecho entre Lucas do Rio Verde (MT) e Vilhena (RO), com 598 quilômetros, devem ser investidos R\$ 2,3 bilhões.

Outro importante eixo para o agronegócio mato-grossense é a conclusão das obras da BR-163 até o Porto de Santarém (PA), que está em andamento e tem projeção oficial de ser concluída no fim de 2011. O Movimento Pró-Logística tem acompanhado de perto a construção da rodovia, também chamada de Cuiabá-Santarém. Em maio deste ano, representantes das entidades no Movimento acompanharam uma vistoria feita pelo Dnit, em uma viagem que durou quatro dias, saindo de Sinop (MT) até Santarém. “Não sei se o cronograma será completado em 2011. Acredito na conclusão em 2012 ou 2013. Mas o mais importante foi verificar que, estrategicamente, as obras foram licitadas por trechos, o que nos dá mais confiança de que não será paralisada e poderá ser finalizada em médio prazo”, opina Glauber. A intenção é realizar novamente uma viagem ainda neste segundo semestre.

O diretor-administrativo da Aprosoja, Carlos Fávaro, lembra da importância das novas saídas de escoamento da produção para tornar a soja mato-grossense mais competitiva no mercado internacional. “Precisamos ganhar tempo e reduzir os custos de transporte para melhorar a renda do produtor e, consequentemente, gerar emprego para a população do campo e da cidade.”



Em mais uma ação, recentemente a Aprosoja, por meio do Movimento Pró-Logística, se uniu ao Projeto Norte Competitivo da Federação das Indústrias de Mato Grosso (Fiemt), onde será feito um diagnóstico sobre a situação dos nove Estados que compõem a Amazônia Legal. A meta é reduzir em R\$ 10 bilhões ao ano o custo de logística da região. O estudo está sendo realizado pela Macrologística, e a primeira etapa inclui o mapeamento das cadeias produtivas e a identificação dos gargalos. A previsão é que o diagnóstico seja finalizado em janeiro de 2011.

Projetos Prioritários

- Concluir e Pavimentar a Rodovia BR-163 até Santarém (PA)*
- Duplicar os trechos Posto Gil-Cuiabá (BR-163) e Cuiabá-Rondonópolis (BR-364)*
- Viabilizar a navegação pela hidrovía Teles Pires-Tapajós*
- Viabilizar a navegação pela hidrovía Araguaia-Tocantins*
- Construção da Ferrovia Centro-Oeste de Uruaçu a Vilhena*
- Estender a Ferronorte até Cuiabá, passando por Rondonópolis (previsto no PAC o trecho até Rondonópolis)
- Pavimentação do trecho restante da Rodovia BR-158*
- Implantação da Rodovia BR-242 entre Sorriso e a BR-158
- Estruturação de portos do norte e nordeste do País

* Obras previstas no PAC

Benefícios econômicos, sociais e ambientais

- Melhoria na qualidade de vida da população – mais recursos permanecerão nos Estados de abrangência dos modais
- Redução nos custos de produção e transporte
- Geração de emprego, renda e aumento na arrecadação estadual, municipal e federal
- Redução no número de acidentes nas estradas
- Redução da emissão de CO₂, utilizando menos o modal rodoviário na matriz de transporte

O Movimento Pró-Logística é composto pela Associação dos Produtores de Soja e Milho (Aprosoja), Federação da Agricultura e Pecuária de Mato Grosso (Famato), Federação das Indústrias no Estado de Mato Grosso (Fiemt), pelo Sistema Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de Mato Grosso (Fecomércio/MT), pela Associação dos Criadores de Mato Grosso (Acrimat), Associação Mato-Grossense dos Produtores de Algodão (Ampa), Frente Parlamentar de Logística de Transportes e Armazenagem (Frenlog), pelo Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia de Mato Grosso (Crea/MT), pela Associação Mato-grossense dos Municípios (AMM), pelo Instituto Ação Verde e Governo de Mato Grosso.

A cartilha do Movimento está disponibilizada no site: http://www.aprosoja.com.br/novosite/downloads/Pro_Logistica.pdf

APROSOJA QUER AMPLIAR ATUAÇÃO EM ASSUNTOS ESTRATÉGICOS

Com a missão de ampliar a influência dos produtores de soja brasileiros nas questões tecnológicas e políticas mais estratégicas ao setor rural na pauta de trabalho, tomou posse a nova diretoria da Associação dos Produtores de Soja (Aprosoja), em maio deste ano, em Brasília, para o biênio 2010/2012. Entre as frentes de trabalhos a serem desenvolvidas pela Aprosoja em 2010 estão a busca por alterações na Lei de Proteção de Cultivares e de alternativas para se obter mais transparência na formação de valores dos *royalties*.

“Esta é uma demanda de todos os sojicultores do País. Acreditamos que por meio do diálogo iremos encontrar saídas que sejam viáveis tanto para quem planta, quanto para quem comercializa e detém as patentes”, explica o presidente da Aprosoja, Glauber Silveira.

A busca por uma solução definitiva sobre o endividamento rural no País, a participação efetiva nos debates de uma legislação ambiental baseada em critérios técnicos e por uma política nacional de infraestrutura de logística de transporte e armazenamento também estarão no foco das ações da entidade nacional.

Para o segundo semestre deste ano está programada a realização do Circuito Tecnológico Nacional. O evento, que já é realizado em Mato Grosso pela Aprosoja/MT, fará levantamento sobre a qualidade dos fertilizantes, adubos e defensivos agrícolas utilizados nas lavouras de soja. “Vamos coletar amostras nas principais regiões produtoras para termos um raio X da qualidade desses produtos”, pontua Glauber.

A Aprosoja continuará apoiando o trabalho realizado pela Frente Parlamentar Agropecuária (FPA). “Na área política, vamos rodar os Estados para conversar com parlamentares e apoiar aqueles que estiverem comprometidos com a ampliação da produção agrícola sustentável, pois sabemos que o setor rural é um grande vetor do desenvolvimento econômico e social do País”, afirma.

Atualmente, fazem parte da Aprosoja as associações dos Estados de Mato Grosso, da Bahia, do Mato Grosso do Sul, Piauí, Pará e Rio Grande do Sul. A produção desses Estados equivale a 60% da área e da produção nacional de soja. “O nosso objetivo é estimular a criação de outras associações estaduais, dando continuidade ao processo de organização dos produtores de soja brasileiros”, finaliza Glauber.

Uma história de luta

A Aprosoja nasceu da iniciativa de um grupo de produtores da região Centro-Oeste e foi fundada no dia 9 de julho de 1990. O nome de batismo da entidade foi Associação Brasileira dos Produtores de Soja (Abrasoja), sendo seu primeiro presidente o ex-senador Gilberto Goellner (DEM-MT). As bandeiras de luta da época eram semelhantes às de hoje: agregação de valor aos grãos, melhores condições de infraestrutura e logística e prorro-



Nova diretoria da associação tomou posse este ano para o biênio 2010/2012

gação das dívidas dos produtores rurais. Havia também reivindicações mais imediatas, como a correção do preço mínimo da soja e a liberação de verbas para colheita, que estavam bloqueadas pelo governo, e de linhas de crédito para os produtores e regulamentação das cooperativas de crédito.

Em 2001, a entidade teve seu nome alterado para Aprosoja. Em 2004, o nome da entidade nacional foi alterado definitivamente para Aprosoja Brasil. Em 2007, o então vice-presidente da Aprosoja/MT e presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Mato Grosso (Famato), Rui Carlos Ottoni Prado, foi eleito presidente da Aprosoja Brasil. Glauber Silveira assumiu a vice-presidência da entidade.

Entre as principais conquistas da entidade, destaques para a dianteira nos trabalhos relativos às renegociações das dívidas dos produtores rurais e para a criação de propostas para uma nova legislação ambiental em parceria com a FPA. Além disso, a entidade teve papel fundamental na criação, instalação e gestão da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva da Soja, ligada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa).

APROSOJA E EMBRAPA FIRMAM ACORDO DE COOPERAÇÃO

O presidente da Aprosoja, Glauber Silveira, e o presidente da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), Pedro Antônio Arraes, assinaram em maio deste ano um Acordo Geral de Cooperação. A assinatura ocorreu durante a solenidade de posse da nova diretoria da Aprosoja realizada em Brasília.

Entre vários objetivos, o Acordo Geral de Cooperação possibilitará que a Aprosoja e a Embrapa façam o planejamento e a coordenação de estudos, levantamentos e pesquisas para aprimoramento de conhecimentos técnicos e científicos que beneficiem o setor agropecuário.

A Aprosoja e a Embrapa já vêm desenvolvendo desde o ano passado o Projeto de Validação de Cultivares, que colocou no campo 26 variedades de soja transgênicas e convencionais tes-



Presidente da Aprosoja, Glauber Silveira, e presidente da Embrapa, Pedro Antônio Arraes.

tadas na safra 2009/2010. Além desse projeto, a previsão é que este ano seja iniciado um programa de capacitação continuada na área técnica.

O presidente da Aprosoja, Glauber Silveira, destacou que o primeiro passo foi o retorno da Embrapa a Mato Grosso com a instalação da unidade no município de Sinop, na região norte do Estado. “Agora, é uma questão de tempo avançar em pesquisas a partir de demandas e da realidade do setor. A oficialização dessa parceria é um jogo de ganha-ganha para todos.”

O presidente da Embrapa, Pedro Antônio Arraes, disse que a credibilidade da Aprosoja e a capilaridade da associação junto aos produtores impulsionaram a parceria. “Estamos somando a capacidade técnica de pesquisa e de tecnologia da Embrapa com a representatividade e a força política da Aprosoja. Esses são fatores que farão com que os resultados das pesquisas cheguem da melhor maneira até os produtores.”

CIRCUITO APROSOJA É REFERÊNCIA NO CALENDÁRIO AGRÍCOLA

Evento chega à quinta edição se consolidando como um dos maiores encontros preparatórios para as safras agrícolas

Mantendo o formato de palestras conjunturais e de análise de cenários ministradas por grandes nomes nacionais, o Circuito Aprosoja reuniu mais de três mil participantes de abril a maio de 2010. Durante dois meses, a entidade levou um pacote de palestras estratégicas para 20 municípios, atraindo produtores rurais de mais de 70 cidades mato-grossenses. Foram rodados 10 mil km por todo o Estado, com uma mensagem central: cautela para a próxima safra. “Conseguimos estabelecer o Circuito Aprosoja como o maior evento preparatório e estratégico para as safras”, comemora o presidente da Aprosoja, Glauber Silveira.

Nesta edição, o evento recebeu o economista e apresentador do programa Manhattan Connection, da GNT, Ricardo Amorim, a jornalista Cristiana Lôbo, o consultor Fernando Pimentel e o publicitário José Luiz Tejon, que tiveram a tarefa de traçar um profundo panorama conjuntural sobre economia, mercados, política e comunicação. Em suas palestras, Ricardo Amorim apresentou as principais oportunidades que o Brasil e Mato Grosso terão com os últimos movimentos da economia mundial. “Americanos e europeus estão se tornando centros de fragilidades e crises, porque começam a depender de capital emergente.”

Segundo o economista, os investidores estrangeiros devem investir pesado no Brasil, já que o eixo de riscos e oportunidades mudou. “Quem compra agora são os que eram tidos como ‘pobres’. A China e os demais emergentes vão representar cada vez mais oportu-

nidades. A vantagem produtiva brasileira está no espaço (terra) tanto para plantio, quanto para extração (minérios) e na água. Quem conseguir enxergar isso, estará em grande vantagem.” De acordo com ele, o Brasil será o maior beneficiário da nova ordem mundial, pois lidera a produção de alimentos e de biocombustível.

“Tanto em volume quanto em preço, os sojicultores podem se dar bem, mas a taxa de câmbio deve continuar em queda”, observou. Amorim lembrou que nos últimos anos o fluxo de moeda americana triplicou, e o cenário do dólar será de queda pelo menos nos próximos cinco anos. “No curto prazo, as oscilações do preço da soja e a queda no preço do dólar, a princípio, são um problema, mas nos próximos meses uma boa dica é tentar travar a soja no mercado futuro.” Durante o evento, o economista previu que a crise europeia deverá ser parecida com a crise anterior, com período de duração de até um ano.

Saldo poderá ficar negativo ao final da safra

Se as condições de preço da soja e do milho não melhorarem, a situação de lucro negativo deve se repetir em 2011, segundo apostou o sócio-diretor da consultoria Agrosecurity, Fernando



Após lançamento em Cuiabá, as palestras ocorreram em mais 19 municípios, contemplando todas as regiões de Mato Grosso



Cristiana Lôbo, da Globo News, destaca a importância das associações na defesa dos pleitos junto aos candidatos à presidência

Pimentel, durante o Circuito Aprosoja. “O produtor deve fazer muitas contas, porque acelerar a safrinha de milho pode significar aperto ainda maior da renda, porque o custo de produção está muito acima do valor da saca praticado pelo mercado”, orientou.

Na palestra sobre o Cenário de Mercado e de Rentabilidade para próxima safra, Pimentel apresentou simulações e comparações dos resultados acumulados nas últimas safras de soja e de milho 2ª safra dos chamados produtores-padrão das regiões sul, oeste e norte de Mato Grosso. A análise considerou informações como área, arrendamento da terra, capacidade de armazenamento de grãos e nível de tecnologia empregado, além de dados do projeto Referência. O resultado não foi animador: a tendência é de saldo negativo ao final da safra.

Fernando Pimentel também apresentou a relação entre o período de plantio do milho safrinha e o risco de queda na produtividade da cultura. “Quanto mais tardiamente o produtor plantar, maior a probabilidade de apresentar queda produtiva. Para ilustrar, podemos dizer que em fevereiro o risco de quebra pode ser de até 5%, enquanto que em março sobe para 30%.”

Com a logística sendo um dos gargalos que leva o produtor a ficar sem renda, a saída passa pela atuação de entidades representativas, como é o caso da Aprosoja. “Uma de nossas maiores bandeiras tem sido o investimento em infraestrutura. Tanto, que defendemos que o setor produtivo possa participar de projetos de execução ou ampliação de ferrovias. Assim, aceleramos o cronograma de investimentos do País e podemos buscar a redução efetiva dos custos com transporte”, argumentou o presidente da Aprosoja, Glauber Silveira, durante o Circuito Aprosoja.

Além disso, Glauber reiterou que são necessários mais investimentos em armazenagem e transporte para escoar a produção. “Atualmente, o Estado tem capacidade estática para 25 milhões de toneladas, mas os armazéns estão mais concentrados na região Sul. No curto prazo, enquanto os investimentos nesses setores não forem ampliados, pedimos ao governo que regionalizasse os leilões de milho”, observou. A demanda foi atendida, e este ano o Ministério da Agricultura dividiu Mato Grosso em seis regiões ante as três estabelecidas até o ano passado nas ofertas públicas.

Cenário político e comunicação com a sociedade estão em pauta

O cenário político nacional foi abordado pela jornalista Cristiana Lôbo, da Globo News. Especialista em Política, Cristiana iniciou a palestra Cenário Político Pós-2010 avisando: “esta será uma das campanhas mais acirradas dos últimos tempos”. A jornalista destacou o perfil dos principais candidatos ao governo federal, José Serra (PSDB) e Dilma Rousseff (PT), e acrescentou que a campanha será de comparações. “Os programas sociais e as obras serão os grandes centros de discussões entre os dois candidatos.”

Cristiana Lôbo destacou os pontos que servirão de produtos a serem vendidos aos eleitores. “A candidata destacará programas de habitação, como o Minha Casa, Minha Vida, e a melho-

ria do poder de compra das classes pobre e média, o que gera sensação de renda. Já os tucanos vão destacar o déficit da conta externa, que subiu de US\$ 49 bilhões, e pode chegar, a US\$ 60 bilhões em 2011.” A agricultura estará presente no discurso dos dois candidatos, segundo a jornalista, mas com todos os candidatos o setor terá de buscar espaço para negociação. “Cabe a associações como a Aprosoja estarem presentes durante toda campanha em defesa dos pleitos do setor.”

A busca de espaço junto à sociedade também foi destacada pelo jornalista, publicitário e professor da Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM) e da Fundação Getúlio Vargas (FGV), José Luiz Tejon, que propôs que a cadeia do agro-negócio aprimore a comunicação com o consumidor final. O especialista alertou para a necessidade de se inserir o assunto comunicação nas estratégias de todas as lideranças agrícolas. “É necessário ganhar na corrida pela negociação e liderar a percepção e a comunicação desses fatores na mente dos consumidores urbanos. O produtor rural ainda deve aparecer mais”, argumentou Tejon.

Para o palestrante, é necessário sentar e dialogar com fornecedores para mostrar todo o trabalho feito desde o início da cadeia até o alimento que segue à mesa do consumidor. “A lição de casa deve começar na própria cidade onde o agricultor mora. É preciso que, do taxista ao professor de ensino público, entendam a importância do setor.”

Circuito Aprosoja em números

- 20 cidades visitadas
- Mais de 3.000 participantes
- Público de mais de 70 cidades
- 10 mil km rodados
- Mais de 40 palestras

Fonte: Aprosoja

Assim como Cristiana Lôbo, Tejon ressaltou a função da Aprosoja como entidade de representação. “Essa é uma oportunidade. Em muitos países, a publicidade do setor é forte. Agora é a vez de as associações, como a Aprosoja, e das cooperativas mostrarem o valor desses produtores.”

DIÁLOGO INTERNACIONAL REÚNE PRODUTORES DE NOVE PAÍSES NO RIO

Lideranças das entidades produtoras e exportadoras de oleaginosas (soja, palma, canola) de vários países se reuniram no Rio de Janeiro, em junho, para discutir o aumento da oferta para atender à demanda maior de alimentos, de biocombustíveis e



Evento organizado pela Aprosoja e ASA ocorreu pela primeira vez no Brasil

o acesso a mercados. Trata-se do Diálogo Internacional de Produtores de Oleaginosas (XII IOPD, sigla em inglês), que pela primeira vez é realizado no Brasil. A reunião é feita a cada dois anos, e em 2008 ocorreu em Berlim, na Alemanha.

O encontro recebeu a presença de 14 associações de Brasil, Estados Unidos, França, Argentina, Canadá, Paraguai, Alemanha e Inglaterra, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) e do Instituto de Estudos do Comércio e Negociações Internacionais (Ícone). A organização foi feita pela Associação Americana de Produtores de Soja (ASA) e pela Aprosoja. “Buscamos trocar informações e precisamos desse intercâmbio para entendermos melhor a movimentação dos mercados fornecedores e compradores de oleaginosas e suas peculiaridades”, explicou o presidente da Aprosoja, Glauber Silveira, que proferiu palestra na abertura do evento, tendo como tema principal a logística.

O presidente da Aprosoja destacou a infraestrutura de transporte brasileira e, principalmente, a mato-grossense como um dos maiores complicadores para a competitividade da produção de soja. Segundo ele, o País utiliza apenas 25% da capacidade hidroviária para escoar a produção de grãos, o que onera significativamente o custo do transporte.

Já o presidente da Associação Americana dos Produtores de Soja, Alan Kemper, lembrou a importância e os desafios que os produtores de oleaginosas terão pela frente. “Teremos uma população mundial de nove bilhões de pessoas em 2050 e precisamos buscar o diálogo, para encontrarmos soluções para os pontos que temos em comum, relacionados à sustentabilidade e à melhoria do desenvolvimento de mercados.”

Na linha da sustentabilidade, o presidente da Comissão de Sustentabilidade Socioambiental da Aprosoja, Ricardo Arioli, apresentou a legislação ambiental brasileira e traçou um paralelo com as regras existentes em outros países.

“É fundamental continuarmos a nos reunir nos próximos anos para discutirmos o futuro dessas culturas que formam o

principal grupo exportador global do agronegócio”, pontuou Philippe Dusser, da Federação Francesa dos Produtores de Oleaginosas e Proteaginosas.

ACADEMIA DE LIDERANÇA DO AGRONEGÓCIO INICIA NOVA FASE EM 2010

Ter lideranças fortes é a chave para o sucesso de qualquer organização. É dentro dessa perspectiva que a Aprosoja chega ao terceiro ano da Academia de Liderança do Agronegócio, uma iniciativa de educação corporativa que atinge delegados, diretores e colaboradores da entidade. Com uma programação dividida em módulos, a Academia já formou duas turmas do chamado Nível 1, que reúne novos líderes do setor rural. Agora, em 2010, a entidade abriu novamente uma turma do Nível 1 e outra do Nível 2, as lideranças avançadas, e mantém a meta de iniciar sua primeira turma de Nível 3, os chamados líderes globais.

O conteúdo das aulas é diversificado e definido em parceria com importantes instituições nacionais, como a Fundação Dom Cabral, a Confederação Nacional da Agricultura e Pecuária (CNA), a Illinois Soybean Association, a American Soybean Association, a Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM) e a Fundação Getúlio Vargas (FGV).

Os primeiros módulos deste ano já começaram e seguem até dezembro. “Queremos aumentar nossas competências de liderança e ajudar a formar pessoas conscientes do papel que vão desenvolver frente à Aprosoja”, sintetiza o diretor-executivo da associação, Marcelo Duarte Monteiro. Os módulos para o Nível 1 incluem temas como *coaching*, governança corporativa, planejamento estratégico, reuniões e comunicação. Os líderes avan-

çados terão na pauta assuntos como relações governamentais, *marketing*, mídia e intercâmbio.

Os temas de estudo vão de aspectos comportamentais à política, passando por comunicação e gestão de pessoas. “Colocamos à disposição dos participantes o que há de mais moderno em termos de liderança e, quando há a possibilidade, fazemos intercâmbio e exercitamos nossa atuação *in loco*”, observa Monteiro.

Exemplo disso é que este ano o módulo de relações governamentais incluiu uma visita a Brasília, em que os alunos puderam acompanhar o cotidiano da Câmara dos Deputados e do Senado para entender como outras entidades fazem articulações políticas. “Já fomos convidados a replicar essa experiência em Washington, já que nos Estados Unidos a influência do setor agrícola é muito maior do que a nossa, apesar de termos uma importância no PIB nacional muito maior do que a deles.”

CLUBE DA SOJA É CRIADO PARA ATUAR COMO FÓRUM DE DISCUSSÃO

Com a experiência bem-sucedida de promover anualmente o Clube da Fibra (algodão) e o Clube da Cana, a FMC Agricultural Products, em parceria com a Case HI e a Hering, realizou em julho a primeira edição do Clube da Soja. A iniciativa visa insti-

tuir um fórum de discussões e troca de *know-how* sobre diversos temas relativos à cultura da soja, como tecnologias de produção, mercado e comercialização. “Nada mais indicado, portanto, do que nos associarmos à Aprosoja para esse intercâmbio”, observou durante o evento o diretor-presidente da FMC para a América Latina, Antônio Carlos Zem. A entidade apoiou institucionalmente a iniciativa.

O Clube da Soja reuniu 87 produtores da oleaginosa dos Estados de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, da Bahia, do Piauí, Pará, Rio Grande do Sul e Paraná. Na pauta da programação, temas como mercado mundial da soja, clima, preços e absorção da produção. “É importante discutirmos e trocarmos informações sobre o futuro da produção da soja e sobre o comportamento do mercado, além das políticas econômicas dos maiores produtores de soja do mundo”, avaliou o presidente da Aprosoja, Glauber Silveira.

Zem lembra que em volume a soja é a cultura mais internacionalmente comercializada e continua em expansão. “O crescimento do setor é tão expressivo, que o desafio é acompanhar a demanda com aumento da produção. É natural que, para crescer, a FMC aumente a participação nesse mercado.” De acordo com o diretor-presidente, a empresa já lidera o mercado de inseticidas, fungicidas e herbicidas de algodão e cana, o que não ocorre com a cultura da soja.

“Por isso, estamos nesta empreitada de agregar as lideranças para conhecer melhor o mercado e as necessidades reais do segmento”, pontua o executivo. Zem sinalizou durante o Clube da Soja que a empresa quer formar parcerias com a Aprosoja em projetos de transferência de tecnologia, orientação ao produtor e comercialização.

CESB BUSCA A EVOLUÇÃO DA SOJICULTURA NACIONAL

A Aprosoja tem como política de atuação participar de importantes grupos de discussões e trabalhos voltados para o agronegócio, como o Comitê Estratégico Soja Brasil (Cesb). Focado na ampliação dos índices médios de produtividade da soja no País, o Cesb busca mobilizar mais produtores mato-grossenses. O sojicultor de Mato Grosso adota alta tecnologia e gosta de desafios. Por isso, a expectativa é receber pelo menos 300 inscrições do Estado para a edição deste ano do Desafio Nacional de Máxima Produtividade.

A meta do comitê é aumentar a produtividade média da soja no Brasil do patamar atual de 2,8 mil quilos/hectare para 4 mil kg/ha até 2015 no Cerrado, e até 2020 na região Sul. Além da disseminação de informação e orientação ao produtor, o Cesb realiza anualmente o Desafio Nacional de Máxima Produtividade.



Diretor-presidente da FMC para a América Latina e Glauber Silveira fazem abertura do evento

de, uma espécie de campeonato em que produtores e técnicos se inscrevem para alcançar o máximo patamar possível de produtividade em suas propriedades.

As inscrições são abertas sempre em agosto, e a iniciativa prevê a instalação de “pequenos laboratórios experimentais” em fazendas de todo o Brasil. A previsão é receber 1.000 inscrições em todo o País. Na safra passada, o projeto piloto do Cesb avaliou 140 produtores, dos quais 94% conseguiram superar a marca das 80 sacas/ha. Como premiação aos melhores desempenhos, homenagens em Brasília e uma viagem de estudos para os Estados Unidos. É uma oportunidade para a troca de conhecimento e intercâmbio de tecnologia.

O Cesb é uma entidade sem fins lucrativos, formada por profissionais e pesquisadores de diversas áreas e entidades que buscam a troca de conhecimento para a evolução da sojicultura nacional.

PROJETO SOJA MAIS VERDE RECEBE ADESÕES



Ricardo Arioli afirma que a adesão de prefeituras é uma estratégia importante para que o projeto obtenha êxito.

Posicionando-se na vanguarda das discussões sobre a sustentabilidade na sojicultura, a Aprosoja conseguiu adesões estratégicas ao seu mais conhecido projeto de regularização ambiental, o Soja Mais Verde. As prefeituras de Sorriso – município brasileiro campeão na produção de soja – e de Nova Ubiratã assinaram convênio para implantar o projeto em suas cidades. A ideia central da iniciativa é facilitar o processo de regularização ambiental das propriedades rurais, com apoio de técnicos da Aprosoja, do governo do Estado e da ONG parceira do Soja Mais Verde, a TNC.

“Continuamos nosso programa de reuniões de divulgação e orientação sobre o projeto por todo o Estado e realizamos treinamento para os técnicos e profissionais que lidam com os trâmites dos projetos junto à Secretaria de Estado de Meio Ambiente

(Sema)”, observa o presidente da Comissão de Sustentabilidade da Aprosoja, Ricardo Arioli Silva. A ideia é que, antes de protocolar o processo no órgão estadual, os sojicultores passem pelo crivo técnico da Aprosoja e da TNC, o que garante uma probabilidade maior de efetividade na legalização das propriedades.

Além disso, a Aprosoja está dividindo o Estado em regiões para desenvolver trabalhos de análise dos documentos em blocos, de forma a reduzir custos e tempo. “Por isso, consideramos importante a adesão das prefeituras. Com a união dos produtores e do setor público, vamos poder obter êxito muito rapidamente”, argumenta Arioli. O projeto Soja Mais Verde começou pela região do alto Teles Pires, e a partir dos dados coletados pelos técnicos da Aprosoja será possível que as prefeituras envolvidas possam também planejar melhor suas políticas de expansão agrícola.

“O maior ativo desse projeto é conferir mais confiabilidade ao processo de regularização, pois, além do crivo técnico dos responsáveis de cada propriedade, a Aprosoja e a TNC farão suas análises independentes acerca dos documentos, identificando pontos de melhoria e as necessidades de correção”, explica.

Atualmente, o instrumento que viabiliza a regularização ambiental das propriedades rurais em Mato Grosso é o Programa Mato-grossense de Regularização Ambiental Rural (MT Legal). A principal documentação emitida pelo MT Legal para o produtor legalizado é o Cadastro Ambiental Rural (CAR), que atesta a regularidade da propriedade e permite acesso a órgãos e linhas de financiamento.

SETOR AGUARDA APROVAÇÃO FINAL DO CÓDIGO FLORESTAL

Mais de 700 produtores de todo o Brasil acompanharam de perto a movimentada votação acerca do novo texto do Código Florestal Brasileiro. A Aprosoja participou da mobilização e comemora a adoção de critérios científicos para a base de definição da política ambiental nacional. “A aprovação do relatório do deputado Aldo Rebelo (PCdoB-SP) na Comissão Especial da Câmara dos Deputados foi uma grande vitória ao País”, afirmou o presidente da Aprosoja, Glauber Silveira.

O setor rural aguarda ainda, porém, a aprovação final do texto, que passará também pelo Congresso Nacional antes da sanção presidencial. As propostas do relatório não foram consideradas 100% satisfatórias, mas apenas o fato de se chegar a um novo marco regulatório nacional para a questão ambiental já ajuda a consolidar a segurança jurídica para a atividade produtiva. A prerrogativa de que algumas questões passarão para o âmbito estadual também é bem recebida pela Aprosoja.

“O mais importante é a oportunidade que essa discussão nos traz. Vários mitos estão sendo desfeitos junto ao consenso

da população, como a relação entre produção e desmatamento. Basta ver as análises históricas para observar que, nos últimos anos, o produtor lançou mão do uso de tecnologia para ampliar a produção em uma curva de crescimento muito maior que a expansão de áreas”, avalia Glauber.

CONSCIÊNCIA DE QUEM PRODUZ LEVA À SOLIDARIEDADE SOCIAL

Além da pauta ambiental, a Aprosoja iniciou 2010 com foco na área social. No fim de 2009, a associação lançou o Programa Agronegócio Solidário, que consiste na distribuição de bebidas de soja com sabores de laranja e morango. O objetivo é complementar a dieta alimentar, e atualmente cerca de dez mil crianças e idosos de Cuiabá e Várzea Grande são atendidos diariamente. Um público diferenciado também está sendo atendido: são meninos e meninas em tratamento no Hospital do Câncer e na Associação de Amigos das Crianças com Câncer de Mato Grosso (AACC). A previsão é de que, a partir deste segundo semestre, o programa comece a ser realizado no interior do Estado.

A produção é feita pela indústria Sojamat/Biosoja cuja sede está localizada em Cuiabá. Mas uma das grandes metas do projeto é ampliar a abrangência da distribuição da bebida para atender o público-alvo em todos os municípios onde haja produção de soja.

Objetivos do Programa

- Atender diariamente, com 200 ml de bebida de soja, crianças no Estado que estão em creches e em comunidades indígenas.
- Contribuir para a redução da desnutrição infantil no Estado, principalmente junto às crianças que residem em cidades com baixo IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) e em comunidades indígenas.
- Atender diariamente, com 200 ml de bebida de soja, todos os idosos do Estado que estão em asilos públicos e em entidades filantrópicas.
- Melhorar a qualidade de vida dos idosos.
- Incentivar o consumo de produtos derivados da soja desde a primeira infância, formando potenciais consumidores no futuro com hábitos alimentares mais saudáveis.

“Sabemos que parte da desnutrição pode ser evitada com a ingestão de alimentos ricos em vitamina, proteína, entre outros, e que os hábitos alimentares têm um alto impacto na redução de gastos com a saúde, uma vez que há uma significativa melho-

Bebida de soja

Informação nutricional – porção 45 g (200ml)	
Valor energético	180 kcal ou 75kj
Carboidratos	33,6g
Proteínas	6,15g
Gorduras totais	3,15g
Gorduras saturadas	0,48g
Gorduras trans	0g
Gorduras poli-insaturadas	1,92g
Colesterol	0mg
Fibra alimentar	1,47g
Sódio	2,55 mg

Fonte: Biosoja

ria na qualidade de vida. E uma das oportunidades encontradas para isso é a implantação do Programa Agronegócio Solidário”, pontua o presidente da Aprosoja/MT, Glauber Silveira.

Os benefícios da agricultura para o Mato Grosso são inegáveis, com alto Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) onde a soja é produzida. O projeto visa potencializar a vocação do Estado de produção de alimentos, revertendo os benefícios e ganhos para a sociedade.

“Esta ação marca um novo momento de responsabilidade social do setor produtivo com a sociedade mato-grossense, trazendo uma ação concreta àqueles que mais necessitam do nosso apoio: crianças e idosos”, ressalta Glauber.



Bebidas com sabores morango e laranja são hoje distribuídas a dez mil crianças e idosos via Programa Agronegócio Solidário da Aprosoja